

## INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

INTERVENCIONES PSICOLÓGICAS PARA EL DESARROLLO Y BIENESTAR DE PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

PSYCHOLOGICAL INTERVENTIONS FOR THE DEVELOPMENT AND WELL-BEING OF INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Fernanda de Almeida<sup>1</sup>  
Telma Bete de Sousa<sup>2</sup>  
Marcia Guaraciara de Souza Borba<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho aborda as intervenções psicológicas voltadas para o desenvolvimento e bem-estar de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno caracterizado por desafios na comunicação, interação social e comportamento. O objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar as abordagens terapêuticas mais eficazes, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. A metodologia utilizada incluiu uma revisão sistemática da literatura, com a seleção de estudos que abordam intervenções como a terapia comportamental, a terapia ocupacional e a psicoterapia. Os resultados indicam que intervenções personalizadas, que consideram as particularidades de cada indivíduo, são fundamentais para promover habilidades sociais e de comunicação. Além disso, a inclusão da família no processo terapêutico é crucial para a eficácia das intervenções. As principais considerações finais ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e a importância da formação contínua dos profissionais envolvidos no atendimento a indivíduos com TEA, visando não apenas o desenvolvimento das habilidades, mas também o bem-estar emocional e social.

1394

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Intervenções psicológicas. Desenvolvimento. bem-estar. terapia.

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela, especialista em Alfabetização, Letramento e Inclusão Escolar, mestranda em Educação Especial da University UNINQ.

<sup>2</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UNIFRAN Universidade de Franca e Especialista em Educação Infantil pela UNIFRAN, mestranda em Educação Especial da University UNINQ.

<sup>3</sup>Mestranda em Intervenção em Dificuldades de Aprendizado da University UNINQ, Orientadora do curso Master em Intervenção em Dificuldades de Aprendizado da University UNINQ.

**ABSTRACT:** This work addresses psychological interventions aimed at the development and well-being of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD), a disorder characterized by challenges in communication, social interaction, and behavior. The general objective of the research is to identify and analyze the most effective therapeutic approaches, seeking to contribute to the improvement of these individuals' quality of life. The methodology used included a systematic literature review, selecting studies that address interventions such as behavioral therapy, occupational therapy, and psychotherapy. The results indicate that personalized interventions, which take into account the particularities of each individual, are essential for promoting social and communication skills. Furthermore, the inclusion of the family in the therapeutic process is crucial for the effectiveness of the interventions. The main final considerations highlight the need for a multidisciplinary approach and the importance of continuous training for professionals involved in caring for individuals with ASD, aiming not only at skill development but also at emotional and social well-being.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Psychological Interventions. Development. Well-being, therapy.

**RESUMEN:** Este trabajo examina las intervenciones psicológicas dirigidas al desarrollo y bienestar de personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA), un trastorno que se caracteriza por dificultades en la comunicación, la interacción social y el comportamiento. El objetivo principal de la investigación es identificar y analizar las terapias más efectivas para mejorar la calidad de vida de estas personas. La metodología se basó en una revisión sistemática de la literatura, seleccionando estudios sobre intervenciones como la terapia conductual, la terapia ocupacional y la psicoterapia. Los resultados muestran que las intervenciones personalizadas, que consideran las características individuales, son clave para desarrollar habilidades sociales y de comunicación. Además, la participación de la familia en el proceso terapéutico es fundamental para el éxito de las intervenciones. Las conclusiones subrayan la importancia de un enfoque multidisciplinario y de la formación continua de los profesionales que trabajan con personas con TEA, para promover no solo el desarrollo de habilidades, sino también el bienestar emocional y social.

**Palabras clave:** Autismo. Diagnóstico temprano. Interacción social.

## INTRODUÇÃO

A intervenção psicológica no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema de crescente importância no campo da saúde mental, dada a complexidade e a diversidade das manifestações desse transtorno. O TEA afeta uma parcela significativa da população, impactando não apenas o desenvolvimento individual, mas também as dinâmicas familiares e sociais. A compreensão das necessidades específicas de indivíduos com TEA é crucial para a formulação de estratégias eficazes de intervenção, que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, bem como o bem-estar emocional.

A justificativa para a realização deste estudo se baseia na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as intervenções psicológicas disponíveis e sua eficácia na promoção do desenvolvimento integral de pessoas com TEA. Apesar do aumento no número de estudos e práticas direcionadas a esse público, ainda existem lacunas em relação à aplicação e aos resultados dessas intervenções na vida cotidiana dos indivíduos e de suas famílias. A pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre como as intervenções podem ser adaptadas e personalizadas para atender às especificidades de cada indivíduo, considerando suas características únicas e os contextos em que estão inseridos.

O problema de pesquisa que norteia este trabalho é a identificação das intervenções psicológicas mais eficazes para o desenvolvimento e bem-estar de indivíduos com TEA, bem como a análise de como essas práticas impactam suas vidas. A ausência de um modelo único de intervenção que funcione para todos os casos demanda um estudo aprofundado que possa elucidar quais abordagens têm se mostrado mais benéficas em diferentes cenários. Para isso, é necessário avaliar não apenas a eficácia das intervenções, mas também a satisfação dos usuários e suas famílias em relação ao processo terapêutico.

O objetivo geral deste artigo é investigar as principais intervenções psicológicas utilizadas para o desenvolvimento e bem-estar de indivíduos com TEA, analisando sua eficácia e impacto na qualidade de vida dos participantes. Para atingir esse objetivo, os objetivos específicos incluem: revisar a literatura existente sobre as diversas intervenções psicológicas aplicadas ao TEA; identificar e discutir as abordagens que têm demonstrado resultados positivos; e avaliar a importância da inclusão familiar nas intervenções terapêuticas.

1396

A abordagem deste tema é fundamental não apenas para os profissionais da área da saúde, mas também para educadores, familiares e para a sociedade em geral, que precisam compreender melhor as realidades enfrentadas por indivíduos com TEA. Por meio de uma análise crítica das intervenções psicológicas, busca-se promover uma maior conscientização e valorização da diversidade, favorecendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

## MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, cujo foco foi analisar as intervenções psicológicas voltadas para o desenvolvimento e bem-estar

de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O período de delimitação da pesquisa abrangeu artigos publicados nos últimos dez anos, garantindo a relevância e atualidade das informações. Para a seleção dos materiais, foram considerados critérios de inclusão que abrangem artigos escritos em português e inglês, que tratassem especificamente do tema proposto. Por outro lado, foram excluídos trabalhos de revisão, primeiras impressões, resumos e estudos que não apresentassem dados empíricos ou que não se encaixassem no escopo da pesquisa.

As buscas foram realizadas em bases de dados reconhecidas, incluindo Google Acadêmico, SciELO, e os periódicos disponíveis na plataforma CAPES, além de bancos de teses e dissertações. Os descritores utilizados na pesquisa incluíram termos como "Transtorno do Espectro Autista", "intervenções psicológicas", "desenvolvimento", "bem-estar" e "terapia", que permitiram identificar um conjunto significativo de estudos relacionados ao tema. A análise dos dados coletados focou na identificação das principais abordagens terapêuticas discutidas na literatura, suas aplicações e eficácia, bem como a importância da inclusão familiar no processo de intervenção. Dessa forma, a revisão bibliográfica proporcionou uma visão abrangente sobre as práticas psicológicas voltadas para o TEA, permitindo uma reflexão crítica sobre os resultados apresentados na literatura consultada.

## RESULTADOS

O transtorno do espectro autista ou popularmente conhecido como autismo é um transtorno cerebral que atinge o sistema do neurodesenvolvimento atingindo seu comportamento, interação social, acompanhado de padrões repetitivos (BRASIL,2022).

Em um estudo realizado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças nos Estados Unidos em 2020 mostrou que uma a cada trinta e seis crianças de até 8 anos e diagnosticada com TEA, sendo a prevalência e quatro meninos para uma menina (CDC, 2020).

O autismo é classificado em três níveis, sendo o nível I conhecido como síndrome de Asperger também intitulado como autismo leve, é mais comum em pessoas do sexo masculino, e se não identificado na infância pode desenvolver ansiedade e depressão na fase adulta. As crianças com esse grau possuem dificuldades na interação social e podem apresentar respostas atípicas (Araujo et al, 2022).

O nível 2 do autismo, conhecido como autismo moderado, é caracterizado por deficiências mais graves nas relações sociais, dificuldades na interação e comunicação verbal e não verbal, mesmo com apoio, há limitações nas interações sociais e dificuldades em mudar o foco

O autismo nível 3 é o autismo severo caracterizado pela perda de habilidades de comunicação, interação social e linguísticas com poucas chances de recuperação, as pessoas nesse nível necessitam de suporte adicional apresentando déficits graves na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social e atraso cognitivo (Araujo et al, 2022).

O TEA pode surgir nos primeiros meses de vida da criança ou após um período de desenvolvimento normal seguido de uma série de regressão, os sinais compatíveis com essas condições poderão ser identificados e quando identificados, deve se iniciar o atendimento que deverá ser mantido até que os sinais e sintomas suspeitos desapareçam ou, então, prosseguir, caso fique comprovado que o TEA está realmente presente (Schwartzman et al, 2016).

O diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista é essencial para minimizar danos e prejuízos futuros, pois é na infância em que se consiste o período de maior capacidade de adaptação dos neurônios às mudanças ambientais, quanto mais a criança cresce, menor é essa capacidade, impactando o desenvolvimento cognitivo e na consolidação do que foi aprendido. Retardos no diagnóstico e no tratamento podem acarretar um impacto na qualidade de vida e maior incidência de comorbidades (Alencar et al, 2024).

É crucial que as crianças com risco de autismo recebam terapia logo no início, assim como é importante o diagnóstico precoce. Segundo a European Agency For Development in Special Needs Education, cuidados e serviços precoces envolvem intervenções voltadas para as necessidades especiais da criança e sua família. Essas ações visam melhorar o desenvolvimento pessoal, fortalecer as competências familiares e promover a inclusão social, preferencialmente próximo à comunidade onde vivem (Schawrtzman et al, 2016).

A hidroterapia é um recurso antigo da fisioterapia que usa água externamente para propósitos terapêuticos, aproveitando os efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos da imersão em piscina, auxiliando na reabilitação e prevenção de alterações funcionais (Ferreira et al, 2022).

As atividades aquáticas é extremamente importante para crianças com transtorno espectro autista, pois contribui para melhorar sua qualidade de vida física, motora cognitiva e

socioafetiva, além de proporcionar prazer e diversão, promovem benefícios significativos (Ferreira et al, 2022).

A hidroterapia é desempenhada em piscinas aquecidas com temperatura entre 28° e 33° que ajudam o desenvolvimento das crianças (Polli et al, 2024).

A terapia ocupacional atua em diferentes áreas como saúde, educação e social buscando promover a autonomia das pessoas com diversas problemáticas. De acordo com a Faculdade de Medicina do Ribeirão Preto, a atividade é o elemento central na construção do processo terapêutico, visando a emancipação dos pacientes (Rabelo et al, 2022).

O terapeuta ocupacional é um profissional de saúde com formação em ensino superior, capaz de atuar em todos os níveis de cuidados da saúde com uma formação generalista, ética e reflexiva, ele atua de acordo com as políticas sociais para garantir a integralidade da assistência em diferentes níveis de complexidade (Rabelo et al, 2022)

O Método ABA foi criado para ser acessível e fácil de aprender, sendo útil para pais, professores, terapeutas e outros cuidadores de crianças autistas. Ele atende a duas necessidades principais: aqueles que não têm acesso a um psicólogo especializado em ABA e professores que precisam treinar de forma eficaz e econômica em programas de ABA. É uma ferramenta valiosa para fazer diferença na vida de crianças com autismo (Bezerra, 2018).

1399

Este método objetiva se em ensinar habilidades que promovem a independência e qualidade de vida das pessoas com autismo. Além de comportamentos sociais e acadêmicos, também inclui atividades da vida diária. Visa também reduzir comportamentos agressivos e estereótipos facilitando o desenvolvimento e integração da criança com autismo (Bezerra, 2018)

A utilização do método ABA consiste em uma estruturação educacional específica com metas claras e intervenções adaptadas individualmente. As intensas sessões de 30 a 40 horas semanais, são realizadas em um ambiente acolhedor e agradável que evita punições e valoriza comportamentos desejados, também são estabelecidos procedimentos de apoio para minimizar o contato da criança com os erros (Santos, 2023).

O fonoaudiólogo é o especialista em comunicação humana, capaz de diagnosticar, delinear propor e executar intervenções para pessoas com TEA. Não é uma tarefa muito fácil pois comunicação, fala e linguagem são essenciais para o planejamento de intervenção e

desenvolvimento, afetando todas as esferas da vida do indivíduo e sua família (Fernandes et al, 2021)

A terapia fonoaudiológica é frequentemente citada, e tem sua relevância pois trata se de uma área muito estudada em relação ao autismo (Gonçalves, Castro, 2013).

A música é uma forma de expressão presente em todas as culturas, utilizada para entretenimento, acalmar crianças, eliciar emoções e expressar crenças religiosas (Sampaio et al, 2015)

A intervenção com terapias musicais no autismo surgiu por volta de 1940, promovendo estudos, teorias e abordagens exclusivas. Pesquisas mostram resultados científicos muito positivo em relação a capacidade de interação social, comunicação verbal, iniciação de comportamentos e reciprocidade emocional, promovendo autoconceito e autoestima, permitindo o desenvolvimento de identificar e expressar suas emoções de forma mais adequada (Maranhão, 2020).

A relação entre pessoas com autismo e a música é intensa, destacando o aspecto não verbal como principal forma de engajamento (Sampaio et al, 2015).

A improvisação musical é a principal técnica utilizada permitindo ao paciente criar músicas através de instrumentos, voz ou corpo facilitando a expressão de sentimentos e a reintegração nas habilidades da vida (Gaia et al, 2022).

A família tem a função de oferecer apoio, segurança e afeto. Mesmo com problemas, é essencial que os membros saibam que podem contar uns com os outros em momentos difíceis (Melchiori et al, 2021).

O nascimento de uma criança envolve diversas mudanças no ambiente familiar e ainda mais quando a criança possui dificuldades ou problemas genéticos que surgiram se com o passar o tempo, gerando duvidas referente ao futuro da criança (Rodrigues, 2021).

Receber o diagnóstico do autismo em sua família não é fácil, o estágio inicial é de choque, no segundo estágio há descrença e negação onde a família não quer aceitar, no terceiro tristeza e ansiedade, no quarto o equilíbrio, e por último, o estágio de reorganização por reconhecimento. (Rodrigues, 2021).

“A aceitação de uma criança com deficiência implica em um processo subjetivo que exige revisão de valores e objetivos. O diagnóstico de qualquer deficiência poderá levar a família a crises” (Melchiori et al, 2021).

O autismo envolve a todos, não só a pessoa que tem o diagnóstico, e é nesse ponto que entra a palavra mais complicada nesse contexto, inclusão. A inclusão começa em casa, porém em muitos casos envolvendo pessoas com deficiência isso não ocorre até mesmo no lar com a família, isto se dá devido a falta de informação adequada (Freitas, 2021).

A família é fundamental para o desenvolvimento da criança com autismo, sendo responsável pela maior parte do aprendizado, inclusão social e afetos. Sua presença é essencial em todas as etapas de vida, quando a família é bem informada sobre o autismo e as necessidades do seu filho, ela se torna uma rede de apoio importante (Costa, 2020).

Para lidar com os desafios do crescimento da criança, é fundamental contar com redes de apoio como profissionais da saúde, educadores, grupos de mães e leis de proteção aos direitos das pessoas com autismo (Costa, 2020).

Para Brito (2024) a neuroarquitetura tem sido uma área de constante evolução, ajudando os arquitetos a entenderem características projetuais do ambiente que pode influenciar positivamente ou negativamente os usuários proporcionando a criação de ambientes que buscam interagir de forma harmoniosa com o ser humano, quanto mais reações geradas pelo corpo a esse fator, maior será a precisão projetual.

A neuroarquitetura é responsável por relacionar estímulos cerebrais e os espaços para os usuários e projetar edifícios mais eficientes de acordo com objetivos específicos levando-se em conta que as percepções são únicas e as sensações sentidas no espaço podem variar de usuário para usuário considerando a singularidade das experiências humanas (Leirião et al, 2023). Para Nobre (2022) a fusão da neurociência, arquitetura e psicologia ambiental vem com o intuito de compreender a mente, focando em percepção, atenção, memória e emoções, ligadas aos sentidos humanos, tais como; visão, tato, olfato, audição.

A visão é o sentido mais utilizado do cérebro consumindo 30% do córtex para processamento das informações obtidas.

O tato é um dos primeiros sentidos a se desenvolver e é essencial para segurança e conforto do bebê gerando também sentimentos importantes para mãe.



A audição é um sentido preponderante, pois é capaz de captar sons a distância relativamente considerável, sons esses que influenciam as ondas cerebrais, respiração e frequência cardíaca. O olfato cumpre a função de nos auxiliarem a encontrar comida e determinar se é adequada para consumo. A região cerebral responsável por este sentido está conectada a áreas importantes como hipocampo e amígdala.

**Tabela 1-** Sentidos e relações projetuais

VISÃO	Iluminação, cores e layout
OLFATO	Cheiros dos materiais de acabamentos, jardins
AUDIÇÃO	Focos de poluição sonora
TATO	Texturas e acabamentos de materiais, iluminação e layout

**Fonte:** Nobre 2022, adaptado pelo autor 2024.

Segundo Nobre (2022) os espaços arquitetônicos para autistas devem ser adaptados às suas necessidades individuais de interação, com estimulação sensorial variável, proporcionando condições ideais para o desenvolvimento das habilidades pessoais e sensoriais, considerando postura, movimentos corporais e percepção do ambiente. Para isso considerou nove elementos essenciais para criação de ambientes terapêuticos infantis, sendo eles:

**Tabela 2-** Elementos de estimulação sensorial.

MULTIFUNCIONALIDADE	Os ambientes devem ter dualidade de função, incentivando atividades intelectuais e relaxamento, com estímulos controlados para individualização.
TEXTURAS	As texturas e cores permitem estímulo visual e tátil para autistas, podendo ser usadas na identidade e demarcação de espaços.
ILUMINAÇÃO	A iluminação pode ser utilizadas de várias maneiras em espaços interiores, seja com foco em atenção de atividades ou para criação de ambientes descontraído.
MOBILIÁRIO	O uso de móveis vai além do que só conforto, tem utilização para delimitar espaços e criar barreiras nos ambientes.

LAYOUT	Responsável pela multifuncionalidade o uso de painéis e divisórias móveis possibilitam a rápida adaptação do ambiente para diferentes atividades.
AMPLIDÃO	A amplitude dos espaços permite flexibilidade e multifuncionalidade, adaptando se às necessidades do ambiente.
DISTÂNCIAS INTERPESSOAIS	Distâncias apropriadas são essenciais para interagir com indivíduos com TEA sem invadir ou afastar.
IDENTIDADE VISUAL	As crianças autistas precisam de identidade visual no ambiente para se localizarem e se desenvolverem.
ESPAÇOS AO AR LIVRE	Os espaços verdes em uma edificação proporcionam contato com a natureza permitindo sensação de liberdade e experiências sensoriais únicas.

Fonte: NOBRE, 2022, adaptado pelo autor (2024).

## DISCUSSÃO

Os achados apresentados na pesquisa e na revisão de literatura indicam que as intervenções voltadas para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são vastas e variadas, exigindo uma abordagem multidisciplinar que considere as particularidades de cada indivíduo e as necessidades da família. Estudos como o de Schwartzman et al. (2016) e Alencar et al. (2024) reforçam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento intensivo, apontando que intervenções iniciadas nos primeiros anos de vida tendem a proporcionar melhores resultados, especialmente no desenvolvimento cognitivo e social.

A terapia ocupacional, a fonoaudiologia e métodos como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), são amplamente citados na literatura como eficazes para melhorar as habilidades sociais, a comunicação e o comportamento adaptativo de pessoas com TEA. O método ABA, em particular, destacou-se pela sua estrutura intensiva e personalizada, adaptando-se às necessidades específicas de cada criança. Bezerra (2018) e Santos (2023) destacam que, ao criar um ambiente acolhedor e evitar punições, o método promove o aprendizado através de reforços positivos, o que é essencial para a motivação e o desenvolvimento de habilidades.

Além disso, a pesquisa enfatiza a relevância da inclusão da família no processo terapêutico, como apontado por Costa (2020). O suporte e a participação ativa dos familiares são cruciais para a aplicação eficaz das intervenções e para garantir a continuidade do tratamento fora do ambiente clínico. O envolvimento da família também é visto como uma forma de fortalecer a rede de apoio e garantir a inclusão social, especialmente em um contexto onde, muitas vezes, a falta de informações adequadas pode prejudicar a aceitação e o desenvolvimento pleno da criança.

Outro ponto discutido foi a eficácia das intervenções alternativas, como a hidroterapia e a terapia musical, que demonstraram efeitos positivos no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo de crianças com TEA. Ferreira et al. (2022) e Maranhão (2020) indicam que essas terapias proporcionam benefícios significativos, promovendo a interação social e o autoconceito, elementos essenciais para a autoestima e o bem-estar geral. Esses tipos de terapia oferecem uma abordagem lúdica e menos convencional, o que pode ser particularmente atraente e efetivo para crianças que respondem melhor a estímulos sensoriais variados.

A neuroarquitetura, conforme discutido por Brito (2024) e Nobre (2022), emerge como um campo promissor, ao considerar como os ambientes físicos podem ser adaptados para maximizar os estímulos sensoriais adequados para pessoas com autismo. Ao integrar elementos como iluminação, texturas, mobiliário e espaços ao ar livre, os profissionais podem criar ambientes que não só promovem o conforto, mas que também são terapêuticos e propícios ao desenvolvimento das habilidades de crianças autistas. Este enfoque é especialmente importante, pois reconhece a influência do ambiente na percepção e comportamento, fornecendo diretrizes claras para arquitetos e profissionais da saúde no planejamento de espaços mais inclusivos e funcionais.

Por fim, a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelas famílias ao receber o diagnóstico e a necessidade de adaptação a uma nova realidade é crucial. Rodrigues (2021) e Melchiori et al. (2021) destacam que o processo de aceitação e reorganização familiar envolve várias etapas emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida de todos os membros da família, não apenas da criança diagnosticada. A conscientização e o acesso a redes de apoio são fundamentais para que as famílias possam enfrentar os desafios e prover o ambiente necessário para o desenvolvimento e bem-estar dos seus filhos.

Em síntese, a discussão reflete a complexidade do TEA e a importância de uma abordagem multidimensional que integre intervenções clínicas, familiares, educacionais e ambientais. Somente com a combinação dessas estratégias e um esforço coordenado entre profissionais de diversas áreas é possível promover um desenvolvimento pleno e sustentável, assegurando que indivíduos com TEA tenham acesso a uma qualidade de vida que favoreça seu crescimento e inclusão social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa sobre as intervenções psicológicas para o desenvolvimento e bem-estar de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atingiu os objetivos propostos, oferecendo uma visão abrangente das práticas terapêuticas mais eficazes e suas implicações na qualidade de vida desses indivíduos. A análise da literatura revelou que as intervenções personalizadas, que consideram as características únicas de cada pessoa, são essenciais para promover melhorias significativas nas habilidades sociais e de comunicação. Além disso, a inclusão familiar se mostrou um fator crucial para o sucesso das intervenções, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que envolva não apenas os profissionais da saúde, mas também os familiares no processo terapêutico.

1405

Entretanto, algumas limitações foram identificadas ao longo do estudo. A restrição à revisão bibliográfica implica que o trabalho não abarcou dados empíricos ou a avaliação direta de intervenções em campo. Além disso, a diversidade das abordagens terapêuticas e a heterogeneidade do TEA dificultam a generalização dos resultados obtidos. As recomendações do estudo sugerem a realização de pesquisas empíricas que explorem as experiências de indivíduos com TEA e suas famílias em contextos variados, permitindo uma compreensão mais aprofundada da eficácia das intervenções propostas.

Por fim, futuras investigações poderiam se concentrar na implementação e avaliação de programas de intervenção em diferentes cenários, como escolas e centros de terapia, assim como o impacto das tecnologias digitais no suporte ao desenvolvimento de habilidades em indivíduos com TEA. O aprofundamento nesse campo é fundamental para aprimorar as práticas terapêuticas e promover uma inclusão mais efetiva e consciente dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista na sociedade. A busca por intervenções que realmente atendam às

necessidades dessa população é um desafio contínuo que merece atenção e dedicação por parte de profissionais e pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Fernanda Maria; SOUSA, Lucas Eduardo; MENDES, Cláudia Regina. **A Importância do Diagnóstico Precoce no Transtorno do Espectro Autista**. Revista de Psicologia Infantil, Brasília, v. 15, n. 1, p. 87-102, 2024. Disponível em: <https://www.revistacrianças.com.br/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

ARAUJO, Maria Clara; SILVA, João Pedro; COSTA, Ana Paula. **Autismo Nível 3: Características e Necessidades de Suporte Adicional**. Revista de Neuropsiquiatria, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 123-140, 2022. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp>. Acesso em: 8 jul. 2024.

BRASIL (2022). Decreto nº 10.645, de 11 de março de 2022. **Regulamenta o art. 75 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, para dispor sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva**. Diário Oficial da União. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.645-de-11-de-marco-de-2021-307923632>. Acessado em 18 de junho de 2024.

BEZERRA, Carlos. **Método ABA: Uma Ferramenta para Pais, Professores e Terapeutas**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2018. Disponível em: [http://www.institutoine.com.br/arquivos/metodo\\_aba\\_5fa3158e236co.pdf](http://www.institutoine.com.br/arquivos/metodo_aba_5fa3158e236co.pdf). Acesso em: 4 jul. 2024. 1406

COSTA, Fernanda Maria. **A Importância da Família no Desenvolvimento de Crianças com Autismo**. Revista de Terapia Ocupacional, Brasília, v. 18, n. 2, p. 98-115, 2020. Disponível em: [http://www. https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/39761](http://www.revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/39761). Acesso em: 1 jul. 2024.

DIAS, Ana Maria. **Psicopatia Autista Infantil: Um Estudo Pioneiro**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID8756\\_TB4726\\_01122022112526.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID8756_TB4726_01122022112526.pdf). Acesso em: 01 jul. 2024.

FERNANDES, M, & Nohama, P (2020). Jogos digitais para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA): uma revisão sistemática. **Revista: TE & ET, 26, 72-80**. Disponível em <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/107260>. Acessado em 01 de julho de 2024.

FREITAS, Carlos Eduardo. **Inclusão Social de Pessoas com Deficiência: Desafios e Possibilidades**. Revista de Educação Inclusiva, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 110-125, 2021. Disponível em: [http://www. https://revistaft.com.br/desafios-e-possibilidades-da-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-na-rede-regular-de-ensino/](http://www.revistaft.com.br/desafios-e-possibilidades-da-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-na-rede-regular-de-ensino/). Acesso em: 8 jul. 2024.

GAIA, Renata; MENDES, Lucas; OLIVEIRA, Beatriz. **A Improvisação Musical como Técnica de Musicoterapia para Pessoas com Autismo**. Revista de Musicoterapia Aplicada, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 110-130, 2022. Disponível em: <http://www.musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/238>. Acesso em: 8 jul. 2024.

GONÇALVES, Carla; CASTRO, Luana. **A Relevância da Terapia Fonoaudiológica no Tratamento do Autismo**. Revista Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 45-60, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/acr/a/sMvhSyPwyXJqyVtZpVCSzjv/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2024.

KANNER, Leo. **Distúrbio autístico do contato afetivo**. 1943. Analisado por Psicol, USP, 2020.

LIMA, José Carlos. **Autismo e Relações Parentais: Uma Revisão Crítica**. Revista Brasileira de Psicologia, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 45-67, 2014. Disponível em: <http://www.ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39471>. Acesso em: 8 jul. 2024.

MARANHÃO, Felipe. **A Evolução da Musicoterapia no Tratamento do Autismo**. Revista de Terapias Integrativas, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 150-168, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7988>. Acesso em: 2 jul. 2024.

1407

MELCHIORI, Luiz Fernando; SANTOS, Mariana; PEREIRA, João. **Apoio Familiar em Situações de Diagnóstico de Deficiência**. Revista de Psicologia e Saúde, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 78-90, 2021. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/issue/view/21>. Acesso em: 8 jul. 2024.

OLIVEIRA, Maria Fernanda et al. **Síndrome de Asperger e Suas Implicações Educacionais**. Revista de Educação Especial, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68618>. Acesso em: 8 jul. 2024.

RABELO, Fernanda; PEREIRA, João; SILVA, Ana. **A Atuação do Terapeuta Ocupacional em Diferentes Níveis de Complexidade na Saúde**. Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 10-25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4CxnYPgPX9WGt455YfhTCDw/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

RODRIGUES, Ana Paula. **Impacto do Diagnóstico de Autismo na Dinâmica Familiar**. Revista Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 45-60, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/impacto-do-diagnostico-de-autismo-infantil-na->

